COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

QUANDO OS DESEJOS DO CORPO ULTRAPASSAM OS CONCEITOS MORAIS

Elen Patricia Piccinini
José Henrique Volpi

RESUMO

Relações afetivas são complexas, mas geram uma amplitude de prazer que move as pessoas a buscarem se relacionar das mais diversas formas. Neste sentido, a monogamia, que foi instaurada com uma função social, acabou por gerar o amor romântico. No entanto, o desgaste desta relação e a cumplicidade entre alguns casais, deram origem a buscas por outras formas de satisfação afetiva e sexual. O presente trabalho percorre os liames biológicos e sociais, para compreender quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais, partindo dos referenciais teóricos de Reich, Lowen e Bauman.

Palavras-chave: Amor. Casamento. Monogamia. Poliamor. Sexo.

Todo mundo já teve, têm ou terá uma relação afetiva com uma ou mais pessoas durante sua vida. Porém muitas questões permeiam as relações afetivas, dentre elas as afinidades, crenças e conceitos culturais que por vezes determinam o tipo de relacionamento que uma pessoa pode ou não ter em sua vida, sem sofrer questionamentos ou ainda ser banida do meio em que vive. “Relacionamento” é um tema complexo, que envolve sentimentos, emoções, apego, cumplicidade, vivência afetiva, sexualidade e escolhas que, por vezes, não são pautadas em desejos e conceitos pessoais, que ousam respeitar a singularidade e a subjetividade de cada um, mas que envolvem uma gama de aprendizagem social e cultural adquirida desde o início da vida, fundamentando questões conscientes e inconscientes que acabarão por influenciar as escolhas afetivas de cada qual.

Para Nasio (1999) cada pessoa possui dentro de si um desejo por vezes incontrolável que a faz buscar completude para aquilo que lhe falta durante toda a sua vida. Este fenômeno pode ser percebido desde o momento em que o bebê nasce e é separado de sua mãe com o rompimento do cordão umbilical que o alimentava. Por este viés podemos entender a busca dos seres humanos por companhia e por outras pessoas com as quais possa se relacionar, doar, trocar e receber afeto.

Entretanto, a forma de relacionar-se não é uma questão fácil de ser aprendida, mas na maioria das vezes é esse desejo que move a maioria das pessoas em busca de encontrar alguém que preencha o vazio da solidão, que segundo a visão da psicologia corporal, remete à oralidade que não foi superada pela genitalidade na vida adulta. Relacionamentos segundo a

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

visão corporalista não estão baseados na falta, mas sim na completude entre pessoas, possibilitando trocas energéticas entre os mesmos. "O amor tem a qualidade de promessa, do compromisso, do envolvimento" (OSHO, 2001, p. 87). Talvez seja essa a razão pelas quais tantas pessoas busquem viver e experienciar as mais diversas formas de amor.

Para o sociólogo Bauman (2004, p. 9) "'Relacionamento' é o assunto mais quente do momento e aparentemente o único jogo que vale a pena, apesar de seus óbvios riscos". Para este autor, tendemos a buscar satisfações por meio dos relacionamentos, uma vez que concentramos grande parte das nossas expectativas na obtenção dos prazeres oriundos destas relações, mas quanto mais buscamos, menos encontramos, e com isto acabamos frustrados por não darmos o tempo necessário para conhecer e conviver com as diferenças alheias. Por outro lado, o momento atual permite que as pessoas se conectem das mais diversas formas, e com isso acabem aguçando a curiosidade por ter novas experiências, inclusive as sexuais, acreditando que outros(as) parceiros(as) serão melhores do que aqueles que se tem no momento. Ainda segundo Bauman, 2004, p. 57 "[...] a ciência sexual, não obstante, continua a existir, porque a miséria sexual se recusa a desaparecer", miséria essa que para Reich (1980, p. 63) "é uma parte integrante da ordem sexual".

Bauman (2004) fala sobre a miséria sexual tendo em vista que os consultórios de especialistas em sexualidade nunca foram tão procurados para resolverem conflitos referentes à sexualidade e ainda insinua que a demanda só faz aumentar, porque os pacientes esperançosos estão sempre à procura de uma fórmula mágica vendida pela mídia, que acabe com o sofrimento psíquico decorrente das disfunções da sexualidade. Como esta se altera de tempos em tempos devido aos costumes, conceitos morais e alternâncias culturais, os processos de investigação científica prevalecem. Sendo assim, tais pessoas acabam por sentirem-se confortáveis com elas mesmas apenas em laboratórios e em consultórios terapêuticos, onde a esperança e a promessa de cura reinam. Nesse sentido, Reich afirma que "o inconveniente das relações passageiras, do ponto de vista da economia sexual, reside no fato de não possibilitarem uma adaptação sensual dos parceiros tão completa como na relação duradoura nem, por conseguinte, uma plena satisfação sexual" (REICH, 1979, p. 12).

Existem socialmente vários tipos de relações afetivas entre as pessoas. Segundo Humberto Maturama em entrevista para a revista eletrônica Humanitates "a biologia do amar é o fundamento biológico do mover-se do ser vivo, no prazer de estar onde está na confiança de que é acolhido, seja pelas circunstâncias, seja por outros seres vivos" (HUMANITATES, 2004, web)

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

De acordo com Braz (2006) a origem do amor pode ser entendida a partir dos estudos etológicos, ou seja, dos estudos da Etologia – um ramo da Psicologia que se atém a pesquisas e estudos dos comportamentos sociais e individuais dos homens e animais. Para esta abordagem, alguns comportamentos do homem são inatos e compõem aspectos evolutivos. Segundo Maturama (1998 *apud* Braz, 2006), o ser vivo é um sistema molecular organizado que está continuamente se produzindo, reproduzindo e se transformando, ou seja, é a partir das interações com o meio que as pessoas e os sistemas se transformam constantemente. São mudanças por vezes sutis, mas que com o decorrer do tempo acabam ganhando maiores dimensões. Foi a partir da hominização e de um processo evolutivo multidimensional envolvendo evoluções biológicas, psicológicas, espirituais e sociológicas que o homem passou a ser diferente das demais espécies, adquirindo com isso a capacidade de se organizar socialmente, atingindo um grau de complexidade tanto em fatores de organização individual e orgânica, bem como com os sucessores advindos da sua reprodução genética. Com o bipedismo, o homem na condição “sapiens” ganhou autonomia com as mãos e com as demais partes do corpo, que antigamente eram usadas para caça e locomoção.

Braz (2006) diz ainda que o sistema de verticalização contribuiu para que o homem pudesse assim olhar a fêmea de outra forma, tendo com ela interação visual, podendo observar características fisionômicas. O grau de intimidade, proximidade e atração entre o casal aumentou. A boca e os olhos ganharam atribuições eróticas que permitiram aproximação e enlace por meio do beijo, e com a troca de fluidos surgiu então a atração física e as atividades sexuais recorrentes, não se limitando apenas aos dias de cio da fêmea para copulação visando a reprodução como nos demais primatas não humanos. Em decorrência das estimulações visuais, contato da pele, erotização entre o casal durante o ato sexual, com frequentes intensificações do prazer e do orgasmo, o corpo começou a liberar opiáceos (hormônios da família da adrenalina, analgésico natural, secretado pelo hipotálamo e atrelado ao prazer), o que culmina em relaxamento, sensações de êxtase e encantamento. Desta maneira, a sexualidade, os vínculos de ternura e erotismo sentidos por ambos os parceiros culminaram na base psicoafetiva do amor romântico (BRAZ, 2006).

Historicamente, muitas foram as formas de relacionamentos afetivos que homens e mulheres experimentaram. Nas altas cortes, era comum homens ricos e abastados terem relacionamentos poligâmicos com várias mulheres e concubinas, porém para que a sociedade se organizasse e os casamentos poligâmicos fossem controlados, foi instaurada por esses mesmos homens poderosos, pertencentes à alta nobreza, a monogamia normativa para a

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

sociedade como um todo. Segundo Henrich et al. Braz (2006), o casamento monogâmico trouxe contribuições para a evolução cultural, e foi a partir dele que surgiu uma maior competição e concorrências entre as comunidades organizacionais, políticas e religiosas, gerando então sucesso na competição entre grupos. A monogamia normativa tem ainda funções essenciais para a sociedade, pois com ela as taxas de criminalidade, estupro, assassinato, assalto, roubo, fraudes e abusos pessoais tendem a diminuir. No contexto familiar, a monogamia colabora para a diminuição da negligência infantil, abuso, morte acidental e homicídio, bem como contribui para a diminuição de conflitos intradomiciliares.

O casamento monogâmico como uma regra social sugere uma conformidade dos sujeitos para com a sociedade, e o não cumprimento das normas pode acarretar danos à reputação dos indivíduos, bem como a perda do status social. Há ainda deveres a serem cumpridos entre o casal, expectativas sociais e sexuais e prescrições e proibições para ambas as partes. Em suma, a monogamia também é importante para o Estado, pois amplia a competitividade de uma sociedade aumentando a arrecadação de impostos, controla a natalidade e as doenças sexualmente transmissíveis, diminui as perturbações sociais e o abuso de substâncias como álcool e maconha.

Reich definiu que “politicamente o casamento monogâmico indissolúvel constitui o núcleo da família moderna, é o centro de formação ideológica de todos os membros da sociedade autoritária; tem uma significação e um papel político” (REICH, 1979, p. 27). Bauman (2004) numa visão recente, diz que o casamento na pós-modernidade ganhou outras características, sendo uma delas a incerteza quanto ao “prazo de validade” da relação. Entretanto, para que estas relações sobrevivam, muitos cônjuges têm buscado algumas formas menos convencionais para driblar o desgaste apresentado na relação conjugal. Uma das formas que casais parisienses adotaram para apimentar a relação foi formar grupos *échangistes,* ou seja, grupo com troca de casais, onde as regras matrimoniais afrouxam-se e os casais sentem-se livres por algum tempo, porém mantendo-se leal ao vínculo conjugal. Neste tipo de clube há contratos, formulários e regras que devem ser cumpridas por todos os sócios. Bauman (2004, p. 73) diz que estes clubes possibilitam “evitar a espera para satisfazer os desejos, diminuem o tempo de espera, encurtam a distância entre o impulso e a satisfação e fazem com que a passagem de um ao outro seja mais rápida e menos trabalhosa”, dessaforma coibindo que parceiros exijam mais do que este tipo de relação permite.

Werner (1987) discorre que cada sociedade é norteada por peculiaridades quanto à variabilidade social e sexual, algumas com restrições sociais e outras com liberação da

sexualidade quanto a relações homoafetivas, preferências em termos de padrões estéticos, pagamento de dotes para casamentos, condutas e práticas de exibicionismo sexual, incesto, poligamia e sexo grupal.

Segundo Foucault (1988), a sociedade vive em repressão sexual desde o século XVIII, onde o sexo reduziu-se à função reprodutora, e o casal passou a ser o modelo social com uma ideia burguesa de privacidade. Quando os casais separaram-se das crianças, isolando-as e dormindo em quartos separados, tudo que ultrapasse tais limites é expulso, negado e reduzido ao silêncio. Sabe-se que a moral sexual e o misticismo religioso acabam por provocar inúmeros questionamentos em algumas esferas sociais, discussões que abrangem questões referentes a sexualidade e suas variações sociais na contemporaneidade. O tema sexualidade é discutido de forma pulverizada nas salas de aula, não se fala sobre as belezas e as dificuldades dos relacionamentos, principalmente envolvendo questões sexuais. A sexualidade é associada apenas ao controle de natalidade e doenças sexualmente transmissíveis, não se comenta sobre os desejos e a excitação do corpo. Foucault (1988) vivenciou a época da repressão sexual, daí seus valiosos escritos, mas na atualidade presenciamos uma falsa liberdade, onde o sexo não é feito apenas para reprodução, mas também pelo prazer, porém ninguém fala sobre este prazer com crianças e jovens, que acabam por crescer imaginando que seus progenitores são pessoas assexuadas.

Foucault (1988) explana ainda que o sexo na atualidade ganhou um valor mercantil, inclusive para a Psicologia, que se atém à fala dos pacientes que pagam por psicoterapia muitas vezes para falar sobre suas questões sexuais. O sexo é regulado socialmente por meio de discursos úteis sem caráteres proibitórios, mas visando ainda fortalecer e aumentar a potência do Estado como um todo. É difícil por vezes imaginar como o Estado pode indiretamente regular o sexo entre as pessoas, mas o aumento populacional incide diretamente em decisões do Estado para o controle da natalidade, na frequência em que as relações sexuais acontecem e na idade e precocidade do casamento. Dentro desta perspectiva, percebe-se que o dinheiro e o futuro da sociedade estão diretamente ligados a como as pessoas vivenciam o sexo. Outrora se pode pensar que o aumento dos discursos sobre sexo havia incitado a produção de uma sexualidade economicamente útil. Inclusive foram criados alguns redutos para que a sexualidade ilegítima pudesse ser praticada, gerando lucros a esses determinados segmentos comerciais, além da arrecadação de impostos sobre serviços e bebidas que comumente comungam com tal prática. Pode-se dizer que como na antiguidade, tais redutos vêm de encontro a uma necessidade social capaz de proporcionar lazer e prazer,

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

visto que socialmente, nesta era industrial, as energias dos indivíduos não podem ser dispersas apenas com a busca pelo prazer, mas sim a canalizando para a força do trabalho e a produtividade.

Para Werner (1987), na sociedade humana, poder e sexo sempre estiveram associados, tanto que antes de alguns conceitos demográficos e religiosos do Ocidente, quanto maior o poder de um homem, maior era o número de filhos. Era comum aos déspotas de grandes civilizações antigas serem polígamos e possuírem um harém com centenas de mulheres. Vários destes padrões e práticas sexuais sempre existiram, bem como o sexo grupal tem sido parte do comportamento sexual de algumas comunidades, e embora algumas pessoas possam pensar que ele é uma descoberta da modernidade, já existia na antiguidade.

A monogamia, com o decorrer dos anos, trouxe com ela o amor romântico, onde os casamentos, pelo menos na nossa sociedade Brasileira, deixaram de ser arranjados ou por conveniência, dando vida aos sentimentos, aos afetos e à reciprocidade. Reich (1979) argumentava que a partir da integração entre o casal, haveria maiores possibilidades de harmonização entre seus componentes, conhecendo seus próprios ritmos, possibilitando a entrega entre ambos e, com isso, obtendo uma relação sexual satisfatória, experimentando o prazer e a satisfação sexual sempre com o mesmo parceiro(a). Ainda sobre isso Lowen (1988, p. 46) discorre que: “O amor romântico reconstitui a situação infantil primitiva. Existe uma dimensão de irrealidade no amor, baseada em sua negação do que é negativo, ou seja, da hostilidade e da imagem da ‘mãe má’. O objeto de amor é sempre visto como algo bom, puro, nobre, ou seja, como um ideal.”

Lowen (1988) diz ainda que o amor tem a mesma qualidade de um sonho, de um desejo ou de uma esperança de algo que ainda não se concretizou, mas que se materializa na obtenção do prazer advindo do unir, engajar, abraçar – necessidades estas de natureza biológica –, enquanto que para o amor romântico, a sexualidade compele a uma missão essencial de entrega mutua.

Obviamente as relações monogâmicas também passam por desgastes e até a perda do interesse sexual, segundo Reich (1979, p. 14) “como qualquer outra relação estável, a relação sexual duradoura contém numerosos germes de conflitos”. Alguns casais em busca da quebra da rotina buscam alternativas para apimentar a relação sexual, ou ainda buscam uma terceira ou quarta pessoa a fim de suprir as necessidades do ambos ou de um dos cônjuges. Dentro desta perspectiva surgiu o poliamor, que é definido como: Poliamor é um tipo de relacionamento pautado no desejo de ter mais de uma pessoa com vínculos íntimos

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

simultaneamente, com o conhecimento e consentimento de todos os envolvidos. Constitui-se de uma relação não monogâmica, consensual, responsável e norteada por princípios éticos.

Embora o tema pareça ser atual, estudos indicam que comunidades poliamoristas existem há mais de 20 anos. Este tipo de relacionamento nasceu nos Estados Unidos, mas tem fortes ramificações na Alemanha, no Reino Unido e em outras partes do mundo. A psicanalista e escritora Regina Navarro Lins, em entrevista à Livraria da Folha (2011), esclarece que o sexo em grupo é mais comum do que podemos pensar. Em um site que teve por alguns anos, denominado “Cama na Rede”, ela usava de recursos para coletar informações acerca dos comportamentos sexuais das pessoas e dos desejos que as mesmas possuíam. Por meio dessas informações pode concluir que 77% das pessoas que haviam acessado o site e respondido ao questionário declararam que tinham o desejo de fazer sexo a três.

Lins em sua entrevista “sexo em grupo é mais comum do que se imagina” no ano de 2011 diz que:

> Estamos vivendo um momento singular, no qual os modelos de relacionamento tradicionais não dão mais respostas às novas aspirações, ao desejo crescente de liberdade em contraponto aos padrões sociais que causam frustração e desencanto. Cada vez mais as pessoas podem escolher e respeitar formas diferentes de viver, seja seguindo a estrutura de relacionamento monogâmico ou optando por outras formas de amar. Tal como o poliamor, que prenuncia o fim do amor romântico, caracterizado pela idealização do outro, fusão dos dois num só e pela ideia da exclusividade (LINS, 2011, web).

Pode-se concluir que o poliamor é mais uma das formas encontradas pelas pessoas para se relacionar afetivamente, um estilo de vida diferente da maioria da população, que busca aliar responsabilidades com práticas sustentáveis de relacionamento íntimo durável com vários parceiros sincronicamente.

O sociólogo Giddens (1993, p. 194) diz que “a sexualidade gera prazer; e o prazer, ou pelo menos sua promessa, proporciona um incentivo para os produtos comercializados numa sociedade capitalista”, produtos estes gerados por midias que de certo jeito vendem uma ideia ou ideologia de forma mascarada. Não obstanteo poliamor vem sendo explorado por alguns programas televisivos, sites e comunidades virtuais como um modo de mostrar para a sociedade ocidental que há outras maneiras de se relacionar sexualmente, com configurações livres, sem os ditos “problemas” gerados pela monogamia como ciúme, possessividade, ausência de liberdade, entre outros. Não é possível prever quais critérios fazem com que tantas questões a cerca dos relacionamentos sexuais e afetivos sejam representados pela TV em programas televisivos, mas é possível notar o impacto que a mídia exerce sobre os

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

comportamentos das pessoas, muitas vezes norteando as suas preferências. Para o historiador Leandro Karnal em uma entrevista sobre sexualidade ao iGay em (2014) as pessoas na atualidade sentem necessidade de verem suas escolhas representadas na mídia, para que as mesmas sejam validadas perante a sociedade, tais espaços funcionam como meios de justificação para suas alternativas.

Muitas pessoas agem de acordo com o que dita a moda vigente, porém o poliamor pode ser um modismo da contemporaneidade ou ainda um estilo de vida pouco conhecido por grande parte da população, que permite relações afetivas entre diversas pessoas que não se adéquam a monogamia. Algumas comunidades defendem a não monogamia como uma forma de emancipação do sujeito, como se as relações monogâmicas convencionais aprisionassem as pessoas e as fizesse sofrer, sem ter o direito de viver a liberdade sexual e afetiva. Reich (1980, p.162) discorre sobre o problema matrimonial:

> As dificuldades descritas no caso da relação sexual permanente são acentuadas pelas ligações econômicas e na realidade são insolúveis. A relação sexual permanente, com base biológica e sexual-psicológica, torna-se casamento. Suas características ideológicas são as exigências eclesiásticas d que tenha que ser vitalício e rigorosamente monogâmico. Embora a sociedade abrande a forma eclesiástica do casamento, nunca vai até as suas contradições internas, porque de outra forma entraria em conflito com os seus próprios pontos de vista liberais. Economicamente, deveria ater-se a instituição do casamento; ideologicamente; deveria chegar as consequências impossíveis. Essa contradição é encontrada sem exceção em todos os tratados científicos e literários e poderá ser resumida assim: *Os casamentos são ruins, mas a instituição do casamento tem que ser cuidada e mantida*. (REICH, 1980, p.162)

Para Reich [1979] uma relação estável não dura para toda uma vida, até os 30 anos as pessoas se encontram em processos regulares de evolução psíquica e após esta faixa etária é que os interesses das pessoas começam a encadilar e tornar-se mais duradouros" (REICH, 1979, p. 22). Certamente, relacionamentos afetivos por vezes trazem desgaste na relação, brigas, ciúme e algumas incompatibilidades de opiniões, porém é pela vinculação com o outro e com a entrega afetiva que a pessoa pode conseguir atingir o ápice da sua sexualidade. Para Lowen (1988), a sensualidade de pessoas que buscam apenas a descarga da excitação nada mais é do que manifestação de uma função sexual comprometida, pois a sensualidade é apenas uma função superficial. Na relação poliamorosa, um dos atributos necessários é o interesse pelo outro e o amor recíproco.

Embora o sexo seja algo natural, pertencente à natureza biológica, há comunidades poliamoristas que se utilizam deste parâmetro para justificar socialmente que os instintos

sexuais não devem ser freados e sim vividos intensamente. Pesquisando na Internet sobre outras formas de relacionamentos, pode-se encontrar comunidades de sexo grupal e poliamor, e pessoas que preferiram abolir a monogamia de seus relacionamentos afetivos e sexuais. Há vários sites de relacionamentos sexuais livres, onde as pessoas podem escolher desde uma terceira pessoa para compor o momento do ato sexual ou até um futuro relacionamento poliafetivo. Os sites trazem ainda vários artigos que debatem sobre monogamia, contos de fadas sobre casamentos e histórias de amor perfeitas com final feliz, liberdade sexual e outros escritos relacionados a não monogamia.

Encontra-se também comunidades no Facebook,grupos de poliamoristas, como “Poliamor e mentes livres”, cuja filosofia é provocar discussões divertidas sobre amor livre, poliamor e outras formas de amor e afeto não convencionais. Neste grupo, o conteúdo exposto e discutido na página só pode ser visualizado por membros. Outra comunidade intitulada como “Encontro poliamorista”, cujo *slogan é* “um belo grupo de poliamor para aproximar pessoas que sabem o que é amor e prazer sem preconceitos”, disponibiliza os conteúdos da página para qualquer pessoa que acesse, discutem vários assuntos sociais envolvendo o poliamor, além de promoverem encontros casuais entre membros do grupo que encaram a sexualidade e o sexo como algo natural, pertencente à natureza biológica e, como tal, considerando que instintos sexuais não devem ser refreados e sim vividos intensamente. (ENCONTROS POLIAMORISTAS, 2016)

Encontra-se na web um site denominado como Rede de Relações Livres, no idioma português, contendo vários artigos que debatem a monogamia como uma forma de relacionamento que aprisiona. A filosofia deste site é: “Lutamos pelo desaparecimento do casamento. E isto como um elemento essencial da luta pela emancipação humana”, ou seja, relacionamentos sem vínculos possessivos. Percebe-se pela leitura dos artigos que os adeptos da prática do poliamor muitas vezes passaram por situações difíceis tanto em relacionamentos pessoais, quanto presenciando comportamentos parentais ou de pessoas próximas, que passaram uma imagem simbólica de que a monogamia é algo ruim, e diante de tais experiências essas pessoas desenvolveram uma “[...] alergia aguda à monogamia decorrente de experiências negativas como o ciúme, posse, brigas, traições, envolvimentos doentios, decepções, privação do espaço individual” (REDE DE RELAÇÕES LIVRES, 2016, web). Reich (1979, p. 12) dizia que “o fundamento inconsciente da promiscuidade continuada e insatisfatória não é senão o medo da ligação a um objeto sexual”, ou seja, o medo do amor e da entrega a uma pessoa ou para um relacionamento, questões inconscientes que fazem a

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

pessoa agir de maneira a buscar em diversas relações aquilo que lhe falta inconscientemente, ou até mesmo o medo de passar por questões difíceis decorrentes da convivência cotidiana com o outro. Lowen (1990, p. 42) contribui dizendo que "nosso coração anseia por amor, mas a entrega física que ele exige é por demais assustadora. Não ousamos nos entregar à divina loucura do amor porque nosso ego é por demais inseguro para ceder seu parco controle". Este mesmo autor diz ainda que para que uma pessoa adulta tenha completude e satisfação, todo o seu ser – cabeça, coração e genitais – deve estar em sintonia na participação de seus enlaces e relacionamentos especiais.

Há ainda, dentro de alguns grupos poliamoristas, o sexo grupal como uma possibilidade de conhecer novos parceiros, "casais héteros casados e com família constituída", casais homossexuais, casais bissexuais buscando parceiras(os), enfim pessoas que estão numa relação estável, mas que buscam a variabilidade sexual por meio de trocas de casais ou até mesmo sexo grupal como recurso para sair da rotina e experimentar novas possibilidades. Alguns casais acabam se identificando com uma terceira pessoa e a partir de então iniciam um relacionamento poliamoroso.

Aparentemente, as pessoas que buscam por relacionamentos poliafetivos são pessoas esclarecidas, com acesso a muitas informações e com um grau de curiosidade que permite a experimentação de novas possibilidades. As observações das falas apresentadas nos documentários sobre esta temática elucidam que há variações nos tipos de relações poliafetivas. Há casais que procuram por uma terceira pessoa para compor a relação poliamorosa, outros que carentes e insatisfeitos com o grau de atenção do parceiro no atual relacionamento poliafetivo, acabam por buscar uma quarta pessoa para integrar a relação, com o devido consentimento dos cônjuges. Outros optam por angariar relações casuais em festas, comunidades virtuais ou eventos promovidos pelas comunidades poliamoristas que acontecem em várias partes do mundo, onde todos os parceiros envolvidos se divertem com consentimentos mutuos. Para Lowen (1990),quando um indivíduo sente prazer, seja de que forma for, o sangue flui até a superfície do corpo, gerando uma sensação de calor, de energia, pulsando pelo corpo. Talvez seja um tipo de prazer mais acentuado que leve essas pessoas a buscarem uma terceira ou quarta pessoa para compor a relação sexual e afetiva, com trocas simultâneas de carinho, desejo e cumplicidade.

No *Documental-Gente Extraordinária – Poligamia - Te amo – Y a ti y a ti tambien* (2013), encontrado na Internet, é possível perceber que este tipo de relação vai de encontro com os conceitos de poligamia, pois as relações sexuais e afetivas são direcionadas a partir do

desejo de uma pessoa por outras que compõem o núcleo poliamoroso. Há regras a serem cumpridas a fim de que os poliamoristas vivam de forma harmônica, sem discussões sobre o afeto e a atenção dirigidas aos integrantes da relação. As relações sexuais são preservadas e acontecem em horários previamente definidos e cronometrados; não há sexo grupal entre os integrantes neste tipo de relação.

Embora haja todo um cuidado para que as pessoas que compõem o núcleo poliamoroso não se sintam injustiçadas, há momentos em que alguns dos integrantes queixam-se da falta de carinho e preferências que o cônjuge tem para com uma das pessoas.

Quando um dos cônjuges sente necessidade de outra pessoa entrar na relação, é feito um cerimonial com os poliamoristas envolvidos e a(o) possível candidata(o), para que juntos decidam se esta pessoa será ou não integrada à relação.

A concepção das pessoas, neste documentário em específico, retrata as insatisfações das relações sexuais e afetivas, bem como a busca por outros integrantes para suprir tal necessidade, só que feita com a permissão do cônjuge; mesmo que esta nova relação não dê certo, ainda assim continuam pertencendo à família e com laços afetivos preservados. Lowen (1988, p. 51) pontua que “o grande mistério da vida é o amor sexual. O amor promete a realização plena que a sexualidade oferece.” Pode-se pensar que alguns poliamoristas talvez não tenham conseguido encontrar o amor em sua totalidade, daí a busca constante por uma pessoa que corresponda ao ideal imaginado.

Mesmo sendo uma relação aparentemente moderna e inovadora, ainda assim os participantes dizem não saber como lidar com os filhos num tipo de relação como esta, pois vivem numa sociedade regida por normas e regras que são seguidas pela maioria da população. Outras dúvidas coadunam com a paternidade e o ciúme entre os cônjuges. Alguns casais com filhos mantêm sigilo sobre a prática da relação poliamorista com sua prole, resguardando informações, para que os mesmos não venham a sofrer *bullying* social por outras pessoas.

Outras questões levantadas pelos participantes dizem respeito à submissão necessária numa relação poliamorista, sendo que pessoas questionadoras tendem a não se adequar a relações como esta, e então comumente não há amizade íntima entre os parceiros, mas sim uma camaradagem para a boa convivência familiar. Os poliamoristas do documentário argumentaram que o poliamor não é uma prática que pode ser estendida para todas as pessoas; é uma filosofia de vida que não é compatível com grande parte da sociedade, pois há necessidade de flexibilização pessoal. Relataram ainda que esse tipo de ideia de se relacionar

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

poliamorosamente lhes surgiu na adolescência, sendo que os mesmos nunca se imaginaram se relacionando com um único ser durante toda a vida, e sim amando mais do que um individuo ao mesmo tempo, justamente pelas diferenças pessoais que cada sujeito apresenta. Reich (1975) dizia que muitos dos sofrimentos apresentados pelas pessoas poderiam ser evitados se as mesmas seguissem sua própria natureza. Para ele, “a causa imediata de muitos males assoladores pode serdeterminada pelo fato de que o homem é a única espécie que não satisfaz à lei natural da sexualidade” (REICH, 1975, p. 16). A não satisfação sexual citada por Reich anteriormente, pode ser entendida pelo fato de que as pessoas não seguem seus impulsos sexuais biológicos, são refreadas por questões profissionais, morais e religiosas, e acabam por não conseguir atingir um grau de entrega durante o ato sexual e com isso obter uma descarga satisfatória. Muitos dos conceitos apresentados por esses poliamoristas surgiram em suas vidas desde muito cedo, certamente presenciando relações parentais destituídas de amor e diálogo.

Dentro da perspectiva da psicologia corporal o amor e o sexo devem caminhar juntos, parece que nas relações poliafetivas os indivíduos sentem necessidades de amar diversas pessoas, sem se ater então somente para as práticas sexuais. Para este tipo de relação existir é necessário afeto e cumplicidade, mesmo que seja com várias pessoas num núcleo amoroso, é permitir que os desejos sexuais e afetivos possam ser vividos com liberdade e respeito a relação.

Osho (2001) diz que as pessoas que buscam o sexo de maneira desregrada são pessoas que não puderam desfrutar do sexo no momento em que os instintos biológicos e naturais clamavam por saciação. Afirma ainda que “o sexo é a única energia a lhe dar indícios de que existe algo que você não pode controlar” (OSHO, 2001,p. 132). O autor menciona que as pessoas têm ciclos biológicos que clamam por prazer e quando este não ocorre de forma adequada devido a algum tipo de repressão, o impulso volta em outra fase da vida buscando realização das mais diversas formas. Reich (1975, p. 176), no entanto, pontua que “a satisfação sexual pode prover a base de um casamento feliz, mas esta mesma satisfação está em desacordo com todos os aspectos da exigência moralística da monogamia vitalícia”. Neste sentido, o autor esclarece que as pessoas possuem impulsos vegetativos de origem biológica, os quais são refreados devido à moral social e a hipocrisia em negá-los. Ao que se pode perceber, Reich (1998) entendia que as pessoas são diferentes uma das outras e que, dependendo do grau de liberdade e possibilidades, as mesmas podem se comportar de

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

maneiras diferentes quanto à conduta sexual e afetiva. Dentro da teoria reichiana, há várias possibilidades de caráter, e um deles é o caráter genital, que segundo Reich (1998, p. 176),

> É um caráter flexível e não constrangido. Dado que consegue se satisfazer, é também capaz de monogamia, sem compulsão ou recalque. Contudo quando racionalmente motivado, é plenamente capaz de mudar o objeto de seu amor ou ser polígamo. Não se apega ao objeto sexual por sentimentos de culpa ou considerações moralistas. Pelo contrário, mantêm a relação com base em sua exigência saudável de prazer, porque isso o satisfaz. Pode superar os desejos poligâmicos, sem recalque, quando são incompatíveis com sua relação com o objeto amado, mas pode, de fato, ceder a eles se se tornam muito prementes. Ele resolve de maneira realista os conflitos reais que daí nascem. (REICH,1998, p. 176)

Pessoas com caráter genital ou próximas à genitalidade, segundo Reich(1998), buscam por relações saudáveis de prazer, seja por meio da poligamia ou da monogamia, sem se ater aos conceitos morais, ou rótulos sociais.

Pode-se pensar que os poliamoristas agem com sensualidade, buscando vínculos afetivos com os parceiros e não meramente a descarga sexual. Segundo Lowen (1988) uma pessoa sensual se interessa mais por atividades sexuais com estimulações sensoriais, a fim de superar o isolamento e a solidão de sua existência individual. Ter maturidade sexual é compreender que o sexo faz parte da vida e é necessário para a mesma; adquirir maturidade sexual é compreender que amor e sexo são vinculados e não separados. “O conhecimento da natureza do orgasmo é uma luz que ilumina a escuridão” (LOWEN, 1988, p.221), e portanto quanto mais conhecermos aquilo que nos traz satisfação e prazer, mais integrados e conectados estamos com as nossas necessidades.

Certamente as questões levantadas no documentário geram reflexões acerca do que é o amor, do que é o sexo, do que é um relacionamento que envolve amor, sexo e convivência entre várias pessoas. Estes questionamentos envolvem muito mais que pesquisa, estudo, diálogos e conversas; englobam histórias pessoais, conceitos morais, buscas, questões atreladas ao psiquismo que segue a singularidade de cada vida, não cabendo julgamento, apenas aceitação de que o “sexo é uma expressão do amor” (LOWEN, 1988, p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sexualidade é um tema que instiga muitos pesquisadores das mais diversas áreas do saber ao longo da história, justamente pelas diferenças entre os desejos, aptidões e

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

particularidades dos seres humanos e pela variabilidade de comportamentos sexuais. Alguns indivíduos vivenciam e experimentam os prazeres sexuais sem se ater tanto aos conceitos morais e as regras impostas socialmente. No entanto, há sujeitos que não sentem a sexualidade como algo vivo em suas vidas, e por outro lado há aqueles que estão sempre insatisfeitos e sentem necessidade de inovações.

Nessa pós-modernidade, como diz Bauman (2004), todas as relações parecem ser líquidas e fluidas, instantâneas e imprevisíveis como qualquer outra forma de consumo, mas o que ocorre é que historicamente o momento atual se destaca pela possibilidade do desejo de não querer estar com alguém ser respeitado socialmente, ainda que tenhamos uma natureza biologicamente gregária, as pessoas podem viver sozinhas sem serem solitárias.

Em outras épocas as imposições sociais e religiosas a cerca dos relacionamentos eram menos flexíveis, ainda que em algumas comunidades e religiões ainda aja a regra do casamento indissolúvel, mesmo que um dos integrantes esteja sofrendo com a união.

Atualmente as pessoas ousam mais, e devido a essas proezas a sociedade foi se modificando ao longo das últimas décadas. O momento atual é de desprendimento e experimentação do novo que se apresenta e isso ocorre em todas as esferas sociais e não apenas no contexto sexual.

A sexualidade chama atenção porque ela nunca esteve tão exposta, e como qualquer outra coisa notória é alvo de críticas, estudos ou até mesmo legitimação. As pessoas buscam por satisfação imediata, talvez pelo desconhecimento da espera, por terem acesso a tudo tão rápido como na Internet. Talvez falte a alguns indivíduos conhecer mais sobre seu próprio mundo e seu próprio corpo, algo que os faça sentir a “totalidade” da vida.

Dentro do ritmo evolutivo, nossa espécie sofreu alterações que se consolidaram com a trajetória e que continuarão a fazer história porque os seres humanos são singulares, cada qual vivendo um tempo que não voltará e que farão também parte dos fatos para entendimento das gerações vindouras. Todavia, seres humanos se sentem vivos na medida em que sentem o corpo vivo!

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO
PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

BRAZ, A. L. N. **Reflexões sobre a origem do amor no ser humano**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.Acessado em: 10/01/2016.

Documental-Gente Extraordinária – Poligamia - Te amo – Y a ti y a ti tambien. dublabo em espanhol, 24 de fevereiro 2013, 46:43. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=1i4XpllTFy4.Acessado em: 15/01/2016.

ENCONTROS POLIAMORISTAS. Grupo fechado, criado por Carla Miranda em 21 setembro 2015. Disponível em:https://www.facebook.com/groups/442866672564183/. Acessado em: 25/04/2016.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1993.

KARNAL, Leandro,Entrevista sobre sexualidade. Postado em 11 de fevereiro de 2014, 18:53. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TMXatfTxe7c. Acessado em: 28/01/2016.

LINS, R. N. Sexo em grupo é mais comum do que se imagina. Folha de São Paulo. Postado em 08/04/2011. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/899978-sexo-em-grupo-e-mais-comum-do-que-se-imagina-diz-autora.shtml. Acessado em: 28/01/2016.

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. São Paulo: Summus, 1990.
LOWEN, A. **Amor e orgasmo**. Guia revolucionário para a plena realização sexual. São Paulo: Summus, 1988.

HUMANITATES, Revista, **Entrevista com Humberto Maturama**, 2004. Disponível em:http://www.humanitates.ucb.br/2/entrevista.htm. Acessado em 15/01/2016

NASIO, J. D. **Como trabalha um psicanalista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1999.

OSHO, **Amor, liberdade e solitude**: uma nova visão sobre os relacionamentos. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2001.

REDE RELAÇÕES LIVRES. Disponível em: www.relacoeslivres.com.br. Acessado em 29/10/2015.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, W. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PICCININI, Elen Patricia; VOLPI, José Henrique. Quando os desejos do corpo ultrapassam os conceitos morais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 9-24. [ISBN – 978-85-69218-01-2].
Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.
Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **A Revolução Sexual,** 6ª. Edição, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1980.

REICH, W. **Casamento indissolúvel ou relação sexual duradoura**. Almada, Portugal: Centelha Viva, [1979].

WERNER, D. **Uma introdução às culturas humanas**: comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos. Petrópolis: Vozes, 1987.

AUTORA e APRESENTADORA

Elen Patrícia Piccinini / Curitiba / PR / Brasil
Massoterapeuta, especialista em Realinhamento de fibras musculares, Liberação Miofascial e Quiropraxia, Técnica em Acupuntura e Práticas Chinesas. Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade FACEL. Especialista em Psicologia Corporal no Centro Reichiano/PR.
Email: elenpiccinini@hotmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil
Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br